



PLANO DE ENSINO

2016

Curso: Pedagogia

Disciplina: Introdução à Fonoaudiologia

Carga Horária Semestral: 40 h

Semestre do Curso: 7º

1 - Ementa (sumário, resumo)

Estudo da comunicação humana em seus aspectos normais e patológicos, visando à pesquisa, a prevenção, a avaliação e a terapia fonoaudiológica da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como aperfeiçoamento da fala e da voz.

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina **Introdução a Fonoaudiologia**, especificamente, pretende evidenciar que os aspectos fonoaudiológicos são importantes no processo de ensino e aprendizagem aplicados na formação inicial do professor que atuará na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Propiciar ao futuro pedagogo o conhecimento da fonoaudiologia enquanto ciência, através do estudo de sua história, dos seus princípios e leis, dos processos e campos de atuação;
- Apresentar aos futuros pedagogos a fonoaudiologia como uma profissão generalista que atua tanto em caráter preventivo como curativo;
- Contextualizar historicamente a fonoaudiologia no panorama da saúde e da educação no Brasil;
- Exaltar a importância do aspecto interdisciplinar na constituição do objeto de estudo da



fonoaudiologia;

- Apresentar os diversos campos de atuação da fonoaudiologia e suas respectivas especializações;
- Apropriar-se dos conceitos básicos do estudo da comunicação humana e seus distúrbios;
- Orientar os futuros pedagogos no sentido de valorizar a linguagem oral e escrita, seu desenvolvimento e os objetivos numa situação escolar;
- Mostrar a proximidade entre a prática fonoaudiológica e a pedagógica nos problemas escolares de leitura e escrita.

4 - Conteúdo Programático

1. Definição de Fonoaudiologia
2. Histórico da Fonoaudiologia no Brasil
3. Aspectos Fonoaudiológicos no Processo de Ensino e Aprendizagem
4. Conceitos de:
 - 4.1 Voz
 - 4.2 Fala
 - 4.3 Linguagem
 - 4.4 Audição
5. Noções de anatomofisiologia
 - 5.1 Da audição
 - 5.2 Do sistema fono-articulatório
6. Classificação dos transtornos de:
 - 6.1 Voz
 - 6.2 Fala
 - 6.3 Linguagem
 - 6.4 Audição
7. Papel da fonoaudiologia na saúde e na educação
8. Áreas afins que contribuem para os estudos e a prática fonoaudiológica no ambiente escolar
9. Estudo da comunicação humana em seus aspectos normais e patológicos
10. Dificuldades escolares relacionadas com os distúrbios de comunicação

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.



- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Aulas Práticas.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.



Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

| Avaliação | Objetivos Principais |
|---|---|
| Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5 | <ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação. |
| Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5 | <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo. |

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

- N_F = Nota final do aluno no semestre;
- A_L = Nota da Avaliação Livre;
- A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o



aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

BOONE, D. R. **Comunicação humana e seus distúrbios**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ORTIZ, K. Z. **Distúrbios neurológicos adquiridos**. Editora Manole, v.1. Linguagem e cognição, 2005, v.2, Fala e Deglutição, 2006.

SACALOSKI, M. *et al.* **Fonoaudiologia na Escola**. São Paulo: Lovise, 2000.

SOUZA, L. B. R. **Fonoaudiologia Fundamental**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

9– Bibliografia Complementar

ANDRADE, C. R. **Fonoaudiologia Preventiva**: teoria e vocabulário técnico científico, São Paulo: Lovise, 1996.

ANDRADE, C. R. F. **Fases e Níveis de Prevenção em Fonoaudiologia**: ações coletivas e individuais. In: Vieira, R. M.; Vieira, M. M.; Ávilla, C. R. B.; Pereira, L. D. (org.). **Fonoaudiologia e Saúde Pública**, São Paulo, Pró-fono, 1995, 65-83.

AULT, R. L. **Desenvolvimento cognitivo da criança**: a teoria de Piaget e a abordagem de processo. Ed. Zahar, 1978.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Harbra, 2008.

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. M. P. **Audiologia Educacional**: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. Editora Pró-Fono.

FERREIRA, L. P.; LOPES D. M. B.; LIMONGI, S. C. O. **Tratado de Fonoaudiologia**. Editora Roca, 2005.

FREIRE, R. M. **A linguagem como processo terapêutico**. São Paulo: Plexus, 1997.

GESELL, A. **Psicologia do Desenvolvimento do Lactante e da Criança Pequena, Diagnostico do Desenvolvimento**. São Paulo: Atheneu, 2000.

HAGE, S. R. V. **Avaliando a linguagem na ausência de oralidade**. São Paulo: Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 1997.

LAGROTA, M. G. M. **A fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo, Lovise, 1997.



MARCHESAN, I.; ZORZI, J. L. Tópicos em Fonoaudiologia. São Paulo: Editora Lovise, v. I, II, III, IV, V.

MUNHOZ, M. S. L.; CAOVILO, H. H.; SILVA, M. L. G.; GANANZA, M. M. Série Otoneurológica, v.1. Equilibrimetria Clínica, v. Audiologia Clínica, v.3, Quadros Clínicos Otoneurológicos mais Comuns, v.4, Terapêutica Clínica e Cirúrgica, v.5, Casos Clínicos Otoneurológicos Típicos e Atípicos, v.6, Otoneurologia Ilustrada. Editora Atheneu.

PASSOS, M. C. **Fonoaudiologia: recriando seus sentidos** - Série interfaces. São Paulo: Plexus, 1996.

RIOS, I. J. A. **Fonoaudiologia Hospitalar**. Coleção CEFAC Pulso, 2003.

SILVEIRA, V. P. **Da terapia da palavra à fonoaudiologia: práticas fonoaudiológicas na cidade do Rio de Janeiro de 1963 à 1981**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Práticas sócio-culturais. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

SNOWLING, M. **Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

ZORZI, J. **Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações de Linguagem Infantil**. Revinter, 1999.